

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: a relação entre teoria e prática

Concordamos com Libâneo(1999, p.30-31) quando afirma que o curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto-sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socio-educativas de tipo formal e não formal e informal, decorrentes de novas realidades- novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental- não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação, na requalificação profissional, etc. Essa caracterização do pedagogo *stricto sensu* faz-se necessária, tendo em vista distinguí-lo do profissional docente, já que todos os professores poderiam considerar-se pedagogos *lato sensu*.

O pedagogo deve exercer um trabalho específico de atuação pedagógica em um amplo leque de práticas educativas, considerando-se entretanto que sua formação na graduação deve privilegiar a *competência pedagógica*, a formação do educador voltada para o contexto específico da instituição escolar, entendida esta como um centro irradiador de cultura que necessita estar em permanente intercâmbio com outras agências educativas não-escolares como as formas de intervenção educativa urbana, os meio de comunicação, os movimentos sociais, as instituições culturais e de lazer, os centros de difusão de informação de variada natureza, de modo a assumir sua função reordenadora e reestruturadora da cultura engendrada naqueles vários espaços sociais.

A escola, assim considerada, constitui-se num “espaço de síntese”, de aglutinação e integração entre as diferentes agências educativas e a as práticas de aprendizagem escolar. A escola, hoje, necessita ser um “locus” de construção e produção de cultura em constante intercâmbio com o meio social envolvente, constituindo-se em contexto de aprendizagem e de reflexão permanentes, exigindo portanto um profissional educador dirigente com um novo perfil.

Faz-se necessário uma valorização da atividade pedagógica em sentido mais amplo, na qual a docente está incluída, pois não é mais possível desconhecer a “*sociedade pedagógica*” que está instituída no mundo inteiro e como bem afirma Libâneo(1999,p.33) *quem quer que deseje continuar a ser chamado de “educador”, não pode ignorar a importância hoje dos processos educativos extra-escolares, especialmente os comunicacionais, nos quais está implicada de corpo inteiro a pedagogia.*

O estágio entra no currículo do Curso de Pedagogia tanto como facilitador de uma ação competente, quanto como formador de um pedagogo **-administrador escolar-coordenador pedagógico-capacitador de formação continuada-** agente de mudança e inovador, preparado para atuar na *sociedade pedagógica* em que vivemos, de forma comprometida, crítica e reflexiva. Nesse sentido, ao lado das disciplinas teóricas do currículo, o estágio se impõe como um instrumento para conhecimento da realidade escolar, seus desafios e problemas, permitindo ao futuro pedagogo a possibilidade de ver a escola na sua prática cotidiana, nas suas relações com as demais agências educativas, sentindo, analisando e atuando, através da observação e do contato com a ação dos atores envolvidos na dinâmica da instituição escolar, protagonistas do Projeto Político Pedagógico, e de outras instituições educativas e espaços sociais onde se faz necessário o processo ensino-aprendizagem.

Objetivos do estágio:

1-conscientizar o aluno da importância da proposta do estágio, de suas normas, das vantagens da experiência proporcionada pela prática.

2-permitir um conhecimento in loco da realidade escolar.

3-possibilitar o estabelecimento de relações entre teoria e prática nas questões da gestão escolar e da coordenação pedagógica.

4-possibilitar ao aluno o conhecimento teórico-prático preparando-o para elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico da escola de Ensino Fundamental e Médio.

5- permitir ao aluno a prestação de serviços de Educação Continuada no interior da escola e em outras agências(obras sociais, empresas, serviços públicos) desenvolvendo projetos de aprimoramento e capacitação em serviço.

“Então, educamos e somos educados. Ao compartilharmos, no dia-a-dia do ensinar e do aprender, idéias, percepções, sentimentos, gestos, atitudes e modos de ação, sempre ressignificados e reelaborados em cada um, vamos internalizando conhecimentos, habilidades, experiências, valores, rumo a um agir crítico-reflexivo, autônomo, criativo e eficaz, solidário. Tudo em nome do direito à vida e à dignidade de todo o ser humano, do reconhecimento das subjetividades, das identidades culturais, da riqueza de uma vida em comum, da justiça e da igualdade social. Talvez possa ser esse um dos modos de fazer PEDAGOGIA. José Carlos Libâneo

A crença neste modo de fazer Pedagogia tem indicado o rumo e o caminho a ser percorrido na Supervisão de Estágio do Curso de Pedagogia , animando e fundamentando a ação de supervisores e estagiários no desenvolvimento dos projetos que têm buscado efetivar a integração teoria e prática, possibilitando o desenvolvimento das competências fundamentais do Educador: técnico-profissional, pedagógica, humana e político-social.

Bibliografia:

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1999)

_____ **Organização e Gestão da Escola-Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.